Guimarães, 26 de novembro de 1909

2.º anno—N.º 53

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

"O Regenerador,,

Inicia hoje o 2.º anno da sua existencia o nosso modesto semanario.

Um anno de vida jornalistica, em terras de provincia, é uma serie de fadigas, de trabalhos e de cuidados, a que não falta algumas vezes o matiz de profundos desgostos, que são os fructos naturaes de todas as luctas, embora haja a intima consolação de se cumprir o dever patriotico de pugnar pelo progresso da terra em que nascemos e a certeza consoladora de se esgrimir com luva branca, tendo sempre pelos adversarios politicos a consideração pessoal que lhes é devida.

Manuseando os 52 numeros do anno decorrido, não encontramos nada de que tenhamos de nos arrepender.

Nas luctas de politica geral, na scisão que se deu no partido em que somos o ultimo dos soldados, nunca deixamos de ser correctos, ficando ao lado do chefe legitimamente eleito e que, pelo seu talento e eximios predicados de estadista invulgar, merece a nossa admiração e o nosso apoio. Mas, cumprindo assim o nosso dever de soldados disciplinados, não tivemos palavras de azedume para quem deixou as nossas fileiras, pois, embora adversarios politicos, continuamos a consagrar-lhe a mesma homenagem de respeito e estima pessoal.

O que dizemos ácerca da politica geral, podemos asseverá-lo ácerca da politica local.

Em todas as nossas luctas não nos movem odios nem resentimentos pessoaes. Vendo diante de nós um *blóco* de todos os partidos e grupos politicos, a quem demos lucta numa eleição pacifica e ordeira, entendemos que deviamos fundar um jornal afim de que estivesse, qual atalaia vigilante, observando o modo como são administrados os dinheiros do municipio e a forma como se realisam as obras de aformoseamento da cidade. Não recusariamos louvores a esse *bloco*, se os merecesse. Infelizmente, emquanto esteve unido, não foi digno dos nossos applausos, porque o que fez não corresponde ás aspirações dos habitantes de Guimarães. Agora vae-se esboroando, a nossa voz tem sido ouvida, e nós, inspirados sempre pelos mais austeros principios da justiça, não recusamos louvores aos que acima dos interesses politicos collocam os interesses da terra que os elegeu para administradores do seu municipio.

Representava, pois, «O Regenerador» uma necessidade para esta terra, onde o jornalismo pelas suas dependencias ou affeições politicas tinha alienado o seu direito de critica, que tão precisa é para estimular o zelo dos homens pelo louvor ou pela censura.

E, porque assim é, porque com a publicação do nosso modesto semanario defendemos o nosso ideal politico e pugnamos pelo engrandecimento desta terra que amamos, «O Regenerador» continua a sua existencia jornalistica, embora isso represente para nós muito trabalho, muita fadiga e alguns desgostos.

Aos nossos illustres collaboradores e presados assignantes agradecemos o auxilio que nos têm prestado, esperando de todos os nossos amigos a cooperação precisa para continuarmos nesta tarefa de jornalistas provincianos que têm apenas uma remuneração — as consolações da consciencia por cumprirem o seu dever.

Gazetilha

Não temos hoje piada,
Hoje o senado tem ferias,
Pois não pode haver pilherias
Em dias de grande gala...
Faz um anno esta gazeta
A quem queremos qual filha;
Deve, pois, a *gazetilha*
Neste dia festejá-la.

«Regenerador», eu venho
Em nome do *Guimarães*
Dar sinceros parabens
A ti, gazeta adorada.
Diz elle que se ri muito,
Nos dias em que ha sessões,
Com as fortes discussões
Que ha sobre a tua piada

Tambem o Affonso Henriques
Envia-te este cartão...
Exprime elle a gratidão
Do conquistador lendario:
—*«Eu, Affonso, vos saudo!*
Mas peço, por piedade,
Não lembreis á edelidade
Que me faça o... centenario...

Tambem o velho Castello
Te presta a sua homenagem,
Com a torre de menagem
Curvando-se até ao chão.
Envia-te os parabens...
Mas tambem pede, coitado!:
Que deixe estar o senado
Os casebres que lá estão.

O velho Campo da Feira,
Os passeios de cimento,
O bello *prolongamento*
O octog'no, tudo, emfim,
Gritam enthusiasmados:
—«Viva o *Regenerador!*»
O mesmo diz com amor
O gazetilheiro

Tlim.

Ao «Commercio de Guimarães»

Ao cartão de felicitações que este nosso venerando collega local nos dirige, respondemos em outro logar com um cartão de puro e simples agradecimento, como é da praxe.

O collega, porem, entendeu que esta era a ocasião azada para nos dar nma prova da sua lealdade, apresentando alguns *senões* do nosso modesto semanario, e nós receberiamos de bom grado a lição se fosse opportuna e verdadeira.

Mas nem uma coisa nem outra.

Depois de affirmar que «O Regenerador» *tem sabido captar as sympathias dos seus correligionarios e amigos*, escreve o seguinte:

«Não tem sido tão feliz com os adversarios politicos, pois que, embora delicadamente, raro é o numero em que os não deixa em paz *(sic)*, julgando assim cumprir o seu dever.

E' facil porem de ler nas suas entrelinhas o *odiosinho* que o devora.

Perdoe-nos este desabafo, proprio de collegas que, militando em campo politico diametralmente opposto, fomos sempre leaes com os adversarios politicos.»

Isto não tem opportunidade.

Em dia de festa não se notam *senões*. A altura de o fazer seria quando visse nas taes entrelinhas o *odiosinho que nos devora*... Mas isto não é verdadeiro.

Se ha alguem que deseje que termine por uma vez essa politica de odios que, ha 10 annos, tem separado tão funda e deploravelmente a familia vimaranense, somos nós. Dê-se o presado collega ao trabalho de lêr a collecção de «O Regenerador», e verá que o *odiosinho* é coisa que não existe.

Temos repelido algumas vezes umas insinuações infantis com que pretendem deprimir-nos, temos feito opposição tenaz aos nossos adversarios politicos, fazemos critica alegre a algumas obras municipaes, mas isto não significa odio, nem mesmo no mais irreductivel diminutivo.

E' o que se fez sempre e em toda a parte. E' o que faz o proprio «Commercio de Guimarães» nos seus artigos —*«Vamos ouvindo»*— e em muitos *sueltos*, onde os seus adversarios politicos são por vezes bem cruelmente tratados.

Odiosinho!..

O' collega, perdôe-nos que lhe digamos que desta vez nem foi opportuno, nem verdadeiro, nem ...gentil...

E ha pennas que devem ser, sobretudo, gentis...

Percebe-nos?

A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Diccionario de João Fernandes

B

Bailarinas—Illuzões pintadas.
Baixeza—Meio d'elevação.
Balla—Objecção penetrante.
Balança—Salvo conducto de varios ladrões.
Balão—Mineiro do infinito.
Banqueiro—Artista que faz bancos.
Cuidado, não caiam!
Barriga — Demonio familiar que desculpa e justifica tudo.
Bastardo—Linhagem com que se embrulham muitas familias nobres.
Batatas — Genero decadente, desde que os illegiveis as empurram aos eleitores.
Beijo—Uma recordação de Judas.
Beliscão—A satyra das unhas.
Bemdizente — Genero que se acabou ha muito, e não se manda vir mais. Era da Parvalheira.
Beneficio (prestado) — Coices a haver.
Bengala—Tira Teimas; pouco usado.
Besta—Bicho de varias especies.—O que não come palha é dos peores.
Biblioticario — Um collega da Traça.
Bofetada—Conclusão, que em alguns casos se torna principio. —Troco dado sem ser pedido.—Vizita mal recebida. — Resposta em vulto. — Eloquencia da mão direita.—Argumento solido.
Boi—Animal que muda o sexo depois de morto.
Bomba—Noticia inesperada.
Bombeiro—Inimigo de innovações.
Bondade — Qualidade que atrahe o abuso.
Botequim — Escola de bellas-letras e de bons costumes.
Boticario—Agente do coveiro.
Bruto—Animal commum. Morde e dá coice.
Burro—Irracional a quem muita gente faz concorrencia.

(Continua).

Episodios burlescos

(Conclusão)

A seguir o articulista do *Echo* depõe a penna que destilla *verve*, põe o barretinho de sabio, que lhe resguarda a careca (não ha sabio sem careca) durante as longas locubrações sobre a sciencia dos archeologos e *alquitétes*, de cuja associação deve ser socio honorario, espapa-se na cathedra e, erguendo a dextra com o furabolos em riste, diz-me assim:

Agóra vamos ás contas do pelourinho.

—*Distinguo!* disse eu com os meus botões. Se são as contas das obras, isso é lá com quem recebeu o producto da subscripção...

Se são *contas a prestar no pelourinho*... e logo em Alijó!...

Libera nos Domine!...

Assustou-me o aspecto carrancudo, a intimativa do *magister*. Pareceu-me que o tal sangue de *persevelho* lhe tinha entrado tambem nas veias...

Não os havia no palacete do nobre visconde de Alijó, que em asseio é um primor; mas bem pode ser que no gabinete do illustre articulista não aconteça o mesmo—quanto a *persevelhos*, bem entendido... porque picado por *parasitas*,

...já o *tem sido muita gente boa!*

Mas afinal o meu susto não tinha razão de ser.

Sua ex.ª reproduz solemnemente os meus *rabiscos* a respeito do pelourinho em construcção na sua querida Alijó e, muito estomagado com a minha irreverencia, diz-me (que novidade!) que os pelourinhos que por ahi existem já não teem a significação de outrora.

E a proposito transcreve duas linhas de *uma obra* em que se chama vandalos aos que, depois de 1834, destruiram alguns pelourinhos, suppondo-os symbolo de oppressão e tyrannia.

Simplicio é pouco lido, carece de illustração, que sobra ao articulista do *Echo*, cuja erudição invejo.

Assim mesmo, desculpe s. ex.ª, tambem tenho lido *algumas obras* e dessa que s. ex.ª consultou e não cita—talvez para que Simplicio não descobrisse o *filão* de sciencia que ella encerra—conheço o bastante para refutar a affirmação de s. ex.ª de que os pelourinhos são apenas o emblema da jurisdição municipal.

Ora queira ler, visto que possue a obra: ...*eram tambem* (os pelourinhos) *o emblema do poder feudal. Os senhores donatarios, os bispos e os cabidos tinham o direito de levantar pelourinhos nas terras dos seus senhorios e alguns mosteiros gosavam do mesmo direito. Em regra, os pelourinhos eram construidos em frente da residencia dos senhores de baraço e cutello.*

Mais:

No seculo XIII havia muitos pelourinhos em Paris, e entre elles o do bispo, proximo da cathedral, o do cabido junto da porta de S. Landry, o dos templarios etc., etc. O da camara, na praça do mercado, foi destruido pelo povo em 1515 matando tambem o carrasco Lourenço Bazard que, no momento, nelle preparava uma execução...

Para symbolo de autonomia local e jurisdição municipal, são antigos de mais, meu caro Senhor!

Não se pode bem determinar a epocha da introducção destes instrumentos de tortura, de morte e de infamia, na Lusitania, mas suppõe-se que foi no tempo de Sertorio, isto é: 84 annos antes de Jesus Christo.

Já não fazem mal, é certo, os pelourinhos que existem por essas villas. Muitos tenho visto que são verdadeiros monumentos artisticos, como o de Lisboa.

A conservação destes, como padrões artisticos a attestarem os progressos da architectura em tempos remotos, impõe-se a povos

civilisados, que amam as reliquias archeologicas da sua terra.

Mas d'ahi a construir um pelourinho, no seculo XX, no local onde outro existiu *in illo tempore*, e chamar a tal ideia uma demonstração de amor pelos monumentos do passado e pelo progresso da sua terra...

Sua ex.ª desculpe, mas eu convenço-me de que esteve a *chuchar* com Simplicio!

Olhe, meu caro Senhor... eu perdôo-lhe a raivinha persistente com que se atira a Simplicio e lhe attribue *picadas de ferino persevejo*... Perdôo-lhe, porque talvez seja o feliz possuidor do potente cerebro em que germinou a ideia genial de um pelourinho reproduzido (não digo restaurado, porque faltava á verdade) na embocadura duma rua, no anno da graça de 1909!

Perdôo-lhe e fiquemos amigos.

Quer que lhe diga? Simpatisei valentemente com a gente de Alijó.

Oxalá S. Ex.ªs tivessem assim sympatisado com o *rotundo Marte* que teve a maldita *ideia* de chamar *ideia symbolica* á tal *ideia* que sabemos...

Que quer V. Ex.ª? Todos temos na vida momentos de azar...

Sei que V. Ex.ª embirra com as reticencias... como eu com os *persevejos ferinos!*

Foi por isso que achou inygmaticas as... de Simplicio.

Eu escrevi *ideia symbolica*... com reticencias, porque na occasião tambem tive uma ideia, que não quiz exprimir. Foi uma ideia associada ao maldito pelourinho.

Eil-a: Assim como nos tempos passados em que se construiram os pelourinhos, cada terra tinha o seu *senhor de baraço e cutello*, tambem actualmente ha terras que teem o seu *senhor*... Somente agora dá-se-lhe outro nome: chama-se-lhe *Cacique* local.

As terras com *Senhor* tinham pelourinho. Muito bem!

Por que é que as terras com o seu *Cacique* não terão, em vez de pelourinho, um *cacete*?...

Au revoir.

Simplicio.

Cinematographo

O mar com ondulações de azul e phosphorescencias de sol em largas fitas de espuma.

Uma frota com velas pandas ao vento.

Homens que desembarcam sonhando aventuras numa guerra fratricida.

São os bravos de *Mindêllo*.

7500?

Não — 7501.

Os 7500 lá foram derramar sangue no campo da guerra.

O outro veio espalhar luz no campo da paz.

Os 7500 morreram.

Este, que tambem desembarcou no Mindêllo, tendo por vehiculo o seio duma mãe piedosa, vive ainda, *bravo*, como os que mais o são, nas luctas da sciencia e nas pugnas da justiça, mas *manso*, porque ouviu e guardou a palavra do Mestre — *discite a me quia mitis sum et humilis corde.*

Nos seus tempos de Coimbra foi estudante, não daquelles que fazem *duetto* com o brando murmurio do Mondego ou que se remiram no *Penedo da Saudade* como num espelho fiel...

Foi estudante na accepção propria da palavra.

Estudou e ascendeu ao sacerdocio.

Deixou a linda praia onde nasceu e foi para Lamego exercer o magisterio.

Reorganisada a Collegiada de Guimarães, tomou logar talvez na cadeira que foi occupada outr'ora pelo conego fr. José d'Aquino, honra e lustre do cabido da Insigne e Real.

No côro, segue a tradição antiga daquelle seu illustre antecessor, austero cumpridor dos seus deveres.

Como o conego fr. José d'Aquino, eximio mestre da lingua franceza, elle ensina com proficiencia a bella lingua de Racine aos alumnos do nosso lyceu.

Primeira auctoridade deste districto ecclesiastico, sabe conciliar o respeito e a estima do clero que tem pelo seu superior uma grande veneração.

Passa, e temos a impressão de que alli não vae um homem vulgar.

Na sua cabeça bem formada ficam igualmente bem um *côco*, um *barrete* ou uma *mitra*.

No pulpito, como nas academias, é sempre o orador fluente, philosopho e sentimental, com a palavra facil dos que sabem e com a voz commovida dos que sentem.

Na conversa intima é o cavaqueador correcto e erudito que nos attrae e nos prende, que nos instrue e edifica, que inspira o respeito e a sympathia que são devidos a todos os homens que têm no espirito as scintillações da verdade e no coração os beneficos impulsos do bem.

E' um verdadeiro *bravo* de Mindêllo!

Com a differença de que os outros — os taes 7500 — farejavam uma liberdade salpicada de sangue fratricida.

Este quer a liberdade que se funda na justiça e na moral; quer as guerras da instrucção, que derramam luz, e as luctas do progresso que promavem a felicidade dos povos.

Ao atravessar o *panno branco* deste modesto cinematographo, faz a *Pathé* menção de lhe puxar as orelhas, mas *Pathé* fica satisfeito ante os applausos do publico que se descobre respeitosamente, saudando a figura veneranda que esta *fita* exhibe.

Numa apotheose de luz apparecem a *Instrucção* e a *Eloquencia*, dando-se mutuamente os parabens.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Chronica de Vizella

Vizella, 18 de novembro

Soceguem e attendam. Se até agora nos referimos apenas a generalidades, que dizem a collectividades, não se segue que possamos deixar de concretisar factos e nomear pessoas. Demais muito se devem orgulhar elles pela subida honra que lhes prestamos em lhe concedermos, embora vencidas, (não havemos de ser nós que o diremos) as honras de guerra. Todavia attendam bem..

Nós, deixando todo e qualquer sentimento que acaso tivessemos e attendendo unica e exclusivamente ao publico bem, queremos aqui registrar isto, note-se, para que ninguem em tempo algum se atreva a dizer que sentimentos menos nobres nos moveram. Não, não movem. Todos os vizellenses que nos lêem assim o entendem e assim o teem entendido. Se outras provas não tivessemos, bastariam o regosijo d'uns e o condemnatorio mutismo d'outros.

Não era porem esta a consideração a que visavamos mas sim á obrigação de nomear pessoas que muito estimariamos não as chamar a intervir em assumpto tão *molhado* como é o das aguas.

Mas emfim que tenham paciencia. Mal não lhes queremos, e, como acima dissemos, andam com sorte sujeitos á nossa pobre e despretenciosa critica.

N'esta questão consideramos dois pontos: fins e meios.

No primeiro trataremos 1.º) Da agua; 2.º) A quem se destina; 3.º) Para que serve; 4.º) E quanto vale.

No segundo: 1.º) Quem a comprou; 2.º) Como se comprou.

O que é a agua e para o que serve, não ha com certesa creança que o não saiba e que a não ame. Para o que vale ninguem o desconhece, e aqui destina-se á alimentação publica, e limpeza geral, tendo sobremodo em conta a limpeza do regato de Passos e a extinção de qualquer incendio em local onde até hoje se tornou impossivel pela falta da mesma. E' tudo isto, com verdade se pode affirmar, que a Ex.ma Camara teve em mente quando ha tres annos reservou, para canalisação de aguas em Vizella, no seu orçamento, a quantia de 2 contos de reis.

Muito bem e muito louvavel iniciativa.

Comprar a agua, a quem e por quanto, era enigma não facil de decifrar.

O snr. Presidente poderia e tem sem duvida interesse em que os vizellenses ficassem bem servidos, e para tal affirmar basta ter em conta o seu caracter especial, os outros membros desejariam e agora desejam o mesmo. Restava pois que o então vereador destes sitios e muito especialmente o vereador de agora tivesse e tenha a mesma vontade e que assim o de então, o snr. Francisco da Silva Salgado, mostrasse, o que ficou muito longe, ou melhor mostrou o contrario, como provaremos, e que o de agora o snr. Dr. Joaquim Torres fizesse o possivel por mostrar, quando não tem mostrado nada, como tambem provaremos e tudo isto na proxima carta.

C.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

NOVEMBRO

SENHORAS

Dia 28—D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco.
» 29—D. Anna Gonçalves Ferreira.
» »—D. Leocadia Malheiros Guimarães.
» »—D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.
» 30—D. Antonia Margarida Infante.

DEZEMBRO

» 1—D. Laura Laurentina de Vasconcellos Fernandes.

HOMENS

DEZEMBRO

Dia 1—Antonio da Silva Villaça.

*

Tem estado entre nós o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

*

Regressou da sua quinta de Sezins o snr. Barão de Pombeiro.

*

Vimos nesta cidade o snr. Barão de S. Lazaro, de Braga.

*

Tem estado em Lisboa o snr. Major João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

*

Passa incommodado o snr. Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração do concelho.

*

Adoeceu hontem novamente o snr. dr. Manoel Pinto de Rezende, juiz de direito.

*

Estiveram no Porto os snrs. Manoel Victorino da Silva Guimarães e Bernardino Jordão.

*

Passa na proxima segunda-feira o anniversario natalicio da snr.ª D. Leocadia Malheiros Guimarães, esposa do snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

*

Continua doente a snr.ª D. Augusta Jorge, esposa do snr. João Ribeiro Jorge.

*

Tem estado doente o snr. Abilio Fernandes Guimarães.

*

Regressou das suas propriedades de Vermoim o snr. Torquato de Magalhães e sua esposa.

*

Da sua quinta de Azurey regressou o snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, sua esposa e filhinhos.

*

Esteve entre nós o nosso patricio snr. Deocleciano José da Costa Guimarães, negociante no Porto.

*

Tem estado doente o snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa.

*

Esteve nesta cidade o snr. conselheiro Antonio Mendonça.

*

Tem estado incommodado o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Noticiario

Agradecendo

Aos nossos presados collegas «O Commercio de Guimarães», «Jornal de Braga», «Villarealense», «Famelicense» e ao digno correspondente nesta cidade para «A Palavra» agradecemos as felicitações que dirigem a «O Regenerador» pelo seu I anniversario.

El-Rei

A Camara Municipal acaba de adquirir o busto de Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Manoel II, afim de ser collocado na sua sala das sessões.

*

Pelo senado vimaranense foi enviado no dia do anniversario de Sua Magestade El-Rei para Windsor o seguinte telegramma: Camara Municipal e povo de Guimarães apresentam respeitosos cumprimentos, fazendo votos longa vida e feliz reinado de Vossa Magestade e protestando sincera dedicação.

O Vice-presidente—*Alberto da Silva Vasconcellos.*

*

Sua Magestade dignou-se responder: Agradeço á Camara Municipal as felicitações e votos.

Manoel—*Rei.*

Luz electrica

Por motivo dum desarranjo na machina da fabrica da luz electrica estivemos sem luz durante duas noites.

O snr. Bernardino Jordão marchou immediatamente para o Porto, onde conseguiu provisoriamente as peças indispensaveis, esperando umas que mandou vir da Allemanha e que brevemente devem chegar.

A cidade comprehendeu bem que isto foi um caso de força maior e correspondeu ao pedido feito pelo snr. Bernardino Jordão, conservando accezas apenas as lampadas indispensaveis.

Sabemos que o snr. Bernardino Jordão vae providenciar para que de futuro este facto não se repita.

P.e Antonio Joaquim Teixeira

MISSA DO 7.º DIA

No dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na egreja da I. e R. Collegiada, terá logar a missa do 7.º dia por alma do saudoso extincto.

Os doridos pedem ás pessoas das suas relações a fineza de assistirem á mesma missa.

P.e Antonio de Jesus Teixeira e familia.

Benemerencia

Por intermedio do snr. Francisco Martins Fernandes digno ministro da V. O. T. de S. Francisco e a instancias do snr. Bento José Leite, intelligente e zelosissimo secretario da mesma Ordem, foi dada o quantia de 300$000 reis por um benemerito capitalista portuense, muito conhecido pelos seus rasgos de generosidade, que o tem imposto á estima e consideração de quantos delles têm conhecimento.

Aquelle importante donativo foi distribuido da seguinte forma:

Ao snr. Bento José Leite, amigo do bemfeitor em satisfação do seu pedido, para as obras mais urgentes do hospital da Ordem T. de S. Francisco	100$000
Ao Asylo de Santa Estephania.	30$000
Ao Asylo de Mendicidade.	30$000
Ao Asylo de Invalidos da Santa Casa da Misericordia.	10$000
Ao Asylo de Invalidos da Ordem T. de S. Domingos.	10$000
Ao Asylo de Invalidos da Ordem T. de S. Francisco.	10$000
A' Creche de S. Francisco.	30$000
Ao recolhimento das Capuchinhas.	2$500
Ao recolhimento das Trinas.	2$500
Ao recolhimento do Anjo.	2$500
A' Conferencia de S. Vicente de Paulo.	2$500
A' Associação das Filhas de Maria.	5$000
A' Caixa de Soccorros da Associação de Classe dos Surradores e Curtidores	5$000
A' Caixa de Soccorros dos Fabricantes de Calçado.	2$500
A J. G.	5$000
Ao Albergue de S. Paio	1$400
Ao Albergue de S. Chrispim.	1$800
Ao Albergue de Santa Margarida.	1$600
A' anonyma R.	10$000
A José Fernandes.	5$000
A' mulher do mesmo.	2$500
A D. Rosa (Soqueira).	5$000
A D. Emilia (»).	2$500
A D. Beatriz.	2$000
A D. Maria Cruz.	1$000
A D. Antonia	1$000
A Manoel Ribeiro.	500
A Bento Mendes e filhos.	5$000
A 17 operarios surradores e curtidores.	8$500
A N. D.	2$200
	300$000

Bem haja o generoso bemfeitor.

Visto nos vales, precatorios, ordens de pagamento—Pedido

O snr. Delegado do Thesoura do districto acaba de ordenar ao digno escrivão de fazenda deste concelho que não sejam pagos na recebedoria vales, precatorios e quaesquer outras ordens de pagamentos, sem que primeiro vão á repartição de fazenda para sua ex.ª lhe pôr o visto.

Sabemos perfeitamenta da actividade, zelo e competencia do digno funccionario que está á frente da nossa repartição de fazenda, mas com certeza s. ex.ª não tem tempo para tratar de cumprir rigorosamente a ordem agora dada e portanto o interessado, que a maior parte das vezes é de fóra da séde do concelho, terá de voltar no dia seguinte para o documento ser visto—depois pago na recebedoria.

Sabe-se, e o illustre Delegado do Thesouro não ignora, que ha um grande movimento na repartição de fazenda deste concelho e portanto todo o tempo é pouco ao snr. escrivão para tratar dos serviços que estão a seu cargo.

Vêmos, pois, com esta exigencia um grande prejuizo para os interessados e por isso e porque sabemos que o illustre Delegado do Thesouro é um funccionaaio distincto e attencioso, para s. ex.ª appellamos afim de que o serviço continue como até aqui, isto é: que as ordens de pagamento sejam pagas na recebedoria sem necessidade do visto do snr. escrivão de fazenda.

Consorcio

Realisou-se no passado domingo, na parochial de Santo Amaro, freguezia de S. Vicente de Mascotellos, deste concelho, o enlace do snr. Joaquim Fernandes Guimarães, com a snr.ª Thereza de Jesus Dias d'Abreu.

Paranimpharam: por o noivo os snrs. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Typographia Minerva Vimaranense, e Gaspar Lopes Ribeiro; por a noiva seus padrinhos, o snr. Francisco Martins de Abreu, proprietario, e sua esposa.

Parabens.

O Natal dos prezos

Escrevem-nos os encarcerados na cadeia desta cidade para lembrarmos aos nossos leitores a sua triste situação, e, como está proximo o Natal, a festa da familia, de que elles estão separados, pedem que os soccorram com alguma esmola que vá suavisar a sua tristeza naquella noite em que não ha lar que não tenha lume nem alma que não sinta um pouco de felicidade na abundancia de affectos ou no «delicioso pungir» de recordações saudosas.

Pedimos, pois, aos corações generosos que se lembrem no proximo Natal dos pobres presos da cadeia civil de Guimarães.

Gazeta Feirense

Appareceu com variada e distincta collaboração o 1.º numero do 2.º anno deste nosso brilhante collega, que se publica na Villa da Feira e de que é proprietario o snr. dr. Vaz Ferreira e director o nosso velho amigo Pinto Valente.

Como somos da mesma idade e pertencemos á mesma familia, venha de lá um abraço e *ad multos annos*.

Luiz Antonio Pereira

Chegou hoje a esta cidade este nosso benemerito conterraneo, ha pouco regressado do Rio de Janeiro, onde promoveu um espectaculo em beneficio das obras da Penha, que rendeu uma importante quantia.

A commissão de melhoramentos na Penha foi apresentar-lhe os seus cumprimentos e protestos de gratidão. O snr. Luiz Pereira entregou a quantia de 100$000 reis, com que costuma contribuir annualmente para aquellas obras.

Sua ex.ª, retira hoje mesmo para o Porto, onde vae assistir á *première* duma peça, cuja propriedade lhe pertence e que vae hoje á scena no theatro Carlos Alberto, seguindo depois para Lisboa, onde fixa residencia.

Sociedade Martins Sarmento

A Direcção desta benemerita Sociedade, promotora da instrucção neste concelho, instituição que muito nos orgulha, no intuito de preencher uma lacuna no meio educativo de Guimarães, resolveu abrir no seu monumental edificio um curso livre de desenho geometrico, mechanico, architectonico e geometria descriptiva, a fim de que a classe operaria, para quem este curso é creado, possa delle aproveitar-se tirando dalli resultados que desnecessario se torna enaltecer.

Numa terra industrial como Guimarães torna-se imprescindivel este curso, que começará a funccionará no proximo domingo, ás 10 horas da manhã.

Escolas de S. Francisco

Na sexta-feira passada foram visitadas estas escolas pelo illustre inspector, e nosso presado amigo, snr. dr. Augusto Alves dos Santos.

Sua ex.ª que era acompanhado pelo sub-inspector, snr. Justino Ferreira, foi recebido pelo digno secretario da Ordem, snr. Bento José Leite, pelo syndico das escolas, snr. José de Freitas Costa Soares, pelo cartorario, snr. Joaquim Martins Guimarães e pelo commissario.

Ao vêr os cinco amplos salões, onde é ministrado o ensino a 360 creanças de ambos os sexos, ao constatar a ordem em que tudo alli se encontra e a competencia dos respectivos professores, o snr. dr. Alves dos Santos declarou que ia verdadeiramente encantado, e affirmou que aquelle é o primeiro estabelecimento particular de instrucção primaria que existe no paiz.

Camara Municipal

Em sua sessão de quarta-feira, approvou e mandou executar por administração propria, os seguintes projectos: da obra de reparação e melhoramento do caminho publico municipal, no logar da Portella, freguezia de Gonça, orçada na importancia de 40$500 reis; e do caminho no logar do Carvalhal, da mesma freguezia, orçado na quantia de 49$990 reis.

Auctorisou a requisição feita pelo snr. administrador deste concelho para serem substituidss por novas sete lampadas da illuminação da policia civil.

Approvou definitivamente o lançamento da contribuição directa municipal, para o futuro anno de 1910, que incide sobre os juros de capitaes mutuados e rendimentos isentos das contribuições geraes do Estado, contra o qual não foi apresentada reclamação alguma durante o praso legal.

Procedeu-se ao sorteio para amortisação das obrigações dos emprestimos municipaes, sendo sorteados os seguintes: Emprestimo geral—1.ª serie—n.os 10, 13 18, 25 e 36—2.ª serie—n.os 12, 14 e 20—3.ª serie—n.os 3, 8, 16 e 24. Emprestimo de viação—1.ª serie —n.º 17—2.ª serie—n.os 7, 11, 14, 16 e 22.

Deliberou annunciar a arrematação da obra de canalisação das aguas potaveis, existentes na povoação das Caldas das Taypas e distribuição das mesmas em marcos fontenarios, cujo projecto foi approvado por despacho do Ministerio do Reino de 16 de setembro do corrente anno, obra que tem de ser custeada pelo emprestimo, conforme a auctorisação dada superiormente.

Auctorisou diversos pagamentos.

Dr. Carvalho Junior

Este nosso presado amigo e intelligente causidico, que tem estado em S. Thomé, Africa Occidental, regressa brevemente á metrople afim de tratar duma importante questão, fixando a sua residencia em Lisboa, onde certamente fará uma carreira brilhante pelo seu talento e pela muita sympathia que inspira o seu trato lhano e primoroso.

Que regresse bem e seja muito feliz — eis o nosso desejo que é tambem um cordeal cumprimento de boas-vindas.

Jury Commercial

Deu o seguinte resultado o sorteio dos jurados commerciaes para o anno de 1910:

1.ª PAUTA

Albino Pereira Cardoso, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio José Cardoso, Antonio Virgem dos Santos, Bernardino Jordão, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco José de Freitas, Gervazio Antonio Pinto, Guilhermino Augusto Barreira, Joaquim Ferreira dos Santos, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinto Teixeira d'Abreu, Luiz José Gonçalves Bastos, Manoel Bento Ribeiro, Manoel de Freitas Ferreira da Silva, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel José de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Silvestre Gomes Teixeira, Simão Ribeiro.

2.ª PAUTA

Antonio d'Araujo Salgado, Antonio da Cunha Mendes, Antonio José Ribeiro, Antonio Lopes Martins, Antonio Pereira da Silva, Candido José de Carvalho, Eduardo da Silva Guimarães, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, João Fernandes de Mello, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Joaquim Pereira Mendes, José da Costa Carneiro, José de Freitas Costa Soares, José d'Oliveira Meira, José Pinheiro, Manoel Antonio da Silva Villaça, Manoel Bernardo Alves, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Roberto Victor Germano, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães.

1.º anniversario de «O REGENERADOR» Festa operaria

Commemorando o 1.º anniversario deste bem redigido jornal, a empreza dignou-se offerecer-nos uma lauta ceia que se realisou no sabbado passado em casa do snr. José Gonçalves Barroso, á rua de Sampaio.

Honrou-a com a sua presença o nosso illustre patrão e deram-nos tambem a honra da sua visita os dignos director e administrador, snrs. Padre Gaspar Roriz e José Pinheiro.

Suas ex.as, que foram apenas para presencear a nossa alegria, demoraram-se somente alguns minutos, o que sentimos, pois quereriamos significar-lhes alli mesmo a nossa gratidão e os votos que fizemos, em humildes brindes, pelas prosperidades do jornal que honra a imprensa periodica da provincia.

Servimo-nos, pois, deste meio para patentear a suas ex.as o nosso profundo reconhecimento.

Os graphicos.

Notas da policia

Queixa—Silvestre José de Freitas, casado, lavrador proprietario, morador no logar do Pinheiro, da freguezia de Gominhães, queixou-se contra o gatuno Joaquim da Silva, o «Perpetua» sem morada certa, por no dia 18 do corrente, andando na companhia de sua amante, Rosa da Silva, tambem gatuna, entrar dentro de um moinho do queixoso, furtando d'alli farinha e milho.

Os gatunos foram preseguidos pelo queixoso e mais pessoas que lhe apprehenderam o roubo e, sendo tambem revistado, encontraram-lhe uma chave falsa, mais conhecida pelo nome de *retanha ou gazua*. Sendo preso e sua amante e conduzidos para esta cidade, ao chegarem ao logar da Madre Deus fugiram.

A policia procura-os.

Espancamento—Esta-se procedendo na administração do concelho ao auto de investigação contra uns 3 individuos conhecidos por José Natario, Luiz Parauta e um tal Castro, ex-guarda livros do hotel Cruzeiro do Sul, da povoação de Vizella, por esperarem á esquina da rua Ferreira Caldas que dá para o largo da Alameda e ahi espancarem um individuo conhecido pelo «Capa», que é bombeiro e que regressava a sua casa pacatamente, vindo de um incendio que antes tinha havido.

Do espancamento resultaram ferimentos.

Roubo e arrombamento — Na noite de sexta-feira transacta, cerca das 10 horas da noite, os larapios por meio de arrombamento com ferros, conseguiram entrar dentro da egreja de S. Miguel onde arrombaram as caixas das esmolas, levando segundo se diz uns 25$000 a 30$000 reis.

A policia averigua.

†

NECROLOGIA

Depois de prolongada e dolorosa agonia, falleceu na madrugada de 23 do corrente, na sua residencia junto á Collegiada, o rev. padre Antonio Joaquim Teixeira, que actualmente exercia os cargos de sacristão-mór e cantor-regente no côro da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Foi em tempo commissario da V. O. T. de S. Francisco e parocho encommendado de S. Sebastião.

Os seus funeraes realisaram-se na passada quarta-feira na igreja da Collegiada, com assistencia do clero, corporações e reverendos conegos Sanches, Moreira, Gomes, Vasconcellos, Ribeiro e Aarão.

Tomou a chave do caixão o snr. conego-arciprestre dr. Manuel Moreira e seguraram as toalhas os snrs. conegos Sanches, Vasconcellos e Ribeiro e o snr. Abbade de Tagilde.

Cantou a missa e presidiu ao officio de sepultura o snr. conego José Maria Gomes.

*

Tambem falleceu na nobre casa do Costeado, na quarta-feira passada, a snr.ª D. Maria Thereza do Amaral Lobo Ferrão, viuva do fallecido Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes, filha do tambem fallecido Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão e nora do snr. Visconde do Paço de Nespereira.

Desde que viu cahir morto, joven ainda, o marido que estremecia, parece que não houve mais alegria na sua alma de eleição a não ser a que lhe provinha do bem-fazer que os pobres lhe retribuiam com sorrisos durante a vida e com lagrimas que nós vimos nos olhos de muitos, que em grande quantidade foram orar junto do seu cadaver.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

ANNUNCIOS

Alviçaras

Dão-se a quem encontrasse, e queira entregar, um cordão de ouro que foi perdido desde o Campo da Feira até á quinta de Margaride (na estrada de Fafe).

Nesta redacção se diz.

CONSULTORIO DENTARIO
DO
Medico G. Moura
R. Payo Galvão (em frente ao mercado)
Dias uteis das 9 ás 3 horas

ALUGA-SE

A casa n.º 22 do Largo da Oliveira.

Para tratar na **Tabacaria Lemos.**

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oleina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....